



## **Comportamentos de pagamento das empresas em Portugal e na Europa**

Estudo elaborado por CRIBIS D&B

Traduzido pela Informa D&B



**Informa D&B**



[www.informadb.pt](http://www.informadb.pt)  
[estudosbarometros@informadb.pt](mailto:estudosbarometros@informadb.pt)

**T. 213 500 389 - F. 213 151 658**  
[vipclientes@informadb.pt](mailto:vipclientes@informadb.pt)

## ÍNDICE

1. Resumo executivo
2. Comportamento de pagamentos empresarial
  - 2.1. Portugal
  - 2.2. Europa
3. Ficha técnica
  - CRIBIS D&B
  - Programa Duntrade®
  - Fontes de dados: Paydex® e experiências de pagamento

## 1. RESUMO EXECUTIVO

As práticas de pagamento em 2012 mostram uma certa heterogeneidade e tendências muito diferentes nos países analisados, caracterizando-se por reacções individuais às crescentes dificuldades macroeconómicas e à cada vez mais alargada crise de crédito que se abateu sobre os sistemas económicos de todo o mundo.

Em especial, foi analisado o desempenho de 15 países europeus em 2012 no que diz respeito ao pagamento e, mais uma vez, as tendências nos diferentes países são muito distintas.

A média europeia na categoria de pagamentos nos prazos melhorou em comparação com 2011, tendo atingido um valor de 39,1% do total, o que constitui um aumento de 1,3 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. No entanto, a percentagem de empresas que pagam em média mais de 90 dias depois dos prazos acordados manteve-se estável, sendo a média europeia de 3,3%.

O melhor desempenho foi o verificado na Dinamarca, que atingiu um total de 83% de empresas pagadoras dentro dos prazos.

A Finlândia, a Bélgica, a Espanha e a Hungria obtiveram percentagens de pagamentos nos prazos superiores à média europeia. Neste caso, porém, as concentrações são mais baixas e variam entre 41,6% (Espanha) e 45,5% (Finlândia).

Em comparação com 2011, registou-se uma melhoria no que respeita às empresas pagadoras dentro dos prazos na Finlândia, com um aumento de 7,2 pontos percentuais.

Por sua vez, as empresas da República Checa e do Reino Unido têm maior dificuldade em respeitar os acordos comerciais celebrados, encontrando-se apenas 30% das mesmas nesta categoria de pagamento. Os dados mais débeis são os das empresas portuguesas, que são capazes de pagar dentro do prazo em apenas 17,6% dos casos analisados (uma queda de quatro pontos percentuais em doze meses).

Uma análise do desempenho nas classes de pagamentos com um atraso severo (em média, mais de 90 dias) mostra também situações divergentes entre os países europeus analisados. As empresas da Polónia e de Portugal apresentam a situação mais problemática, com percentagens superiores a 11% e uma diferença em relação à média europeia de mais de sete pontos percentuais. A Espanha (8,3%) e a Turquia (6%) encontram-se numa posição intermédia. As percentagens para os restantes países são estáveis e moderadas (menos de 0,5% para a Alemanha, a Dinamarca e a Finlândia).

Em **conclusão**, o que ressalta de 2012 é um quadro diversificado, com cenários de pagamento muito diferentes nos países em análise.

Os eventos internacionais, os padrões domésticos específicos, as características industriais e a cultura comercial de cada país são factores que levam a uma grande variação nos cenários e nas tendências verificadas nos diferentes países. Em alguns casos, deu-se uma alteração dos padrões em comparação com anos anteriores.

As previsões macroeconómicas para o presente ano indicam que se tratará de um período crítico para os países e as empresas. Isto significa que terão de levar a cabo pesquisas e avaliações cada vez mais minuciosas sobre a informação comercial dos parceiros comerciais, de forma a salvaguardar adequadamente o fluxo de caixa e a gerir rapidamente quebras de contractos e atrasos de pagamentos por parte dos clientes e fornecedores.

#### **Fonte de dados: Paydex® e experiências de pagamento**

Os dados apresentados no presente estudo provêm da informação produzida pelo programa DUNTRADE®, onde a Informa D&B participa com informação sobre Portugal, e são elaborados pela CRIBIS D&B (pág. 19).

A avaliação de pagamentos baseia-se na análise das empresas para as quais existe um valor de Paydex® disponível, sendo este um indicador estatístico que avalia o desempenho no que respeita a pagamentos a fornecedores e que dá origem a um perfil que permite saber com fiabilidade se determinada empresa é ou não boa pagadora (pág. 20).

## 2. COMPORTAMENTO DE PAGAMENTOS

### 2.1. PORTUGAL

Na tabela 2.1.1, regista a percentagem de empresas que fazem pagamentos dentro do prazo, permitindo um primeiro olhar sobre a capacidade das empresas portuguesas para cumprirem as obrigações de pagamento nos prazos acordados.

Em 2012, a percentagem de empresas portuguesas que realizaram pagamentos dentro do prazo foi de 17,6%, 21,5 pontos percentuais abaixo da média europeia.

Mesmo o número de empresas que pagam com um atraso superior a 90 dias representa um desempenho mais fraco em comparação com os anos anteriores (tabela 2.1.2). No final de 2012, a percentagem de empresas portuguesas nesta categoria de pagamento é de 11,2%, uma diferença de 7,9 pontos percentuais em relação à média europeia (3,3%).

Portugal mostra uma dificuldade crescente na gestão dos pagamentos comerciais, e as variações na distribuição por categoria de pagamento ao longo do período analisado foram especialmente significativas.

Como se pode observar na tabela 2.1.3, a taxa de “bons pagadores” diminuiu 4,2 pontos percentuais em apenas um ano, o que tem como consequência um aumento nas outras categorias de pagamento. Em especial, há 2,2% mais empresas na categoria de pagamentos com atraso até 90 dias e outros 2% na categoria de pagamentos com um atraso severo (mais de 90 dias).

**Tabela 2.1.1 - Percentagem de empresas em Portugal com pagamentos dentro do prazo, 2007-2012**

|          | 2007  | 2011  | 2012  |
|----------|-------|-------|-------|
| Portugal | 21,7% | 21,8% | 17,6% |
| Europa   | 41,0% | 37,8% | 39,1% |

Fonte: CRIBIS D&B

**Tabela 2.1.2 - Percentagem de empresas em Portugal com pagamentos com um atraso superior a 90 dias, 2007-2012**

|          | 2007 | 2010 | 2012  |
|----------|------|------|-------|
| Portugal | 9,4% | 9,2% | 11,2% |
| Europa   | 4,1% | 3,1% | 3,3%  |

Fonte: CRIBIS D&B

**Tabela 2.1.3 - Variações nas práticas de pagamento em Portugal, 2007-2012**

|                 | Variação<br>2007/2012 | Variação<br>2011/2012 |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|
| Dentro do prazo | -4,1%                 | -4,2%                 |
| Até 90 dias     | 2,3%                  | 2,2%                  |
| Mais de 90 dias | 2,0%                  | 2,0%                  |

Fonte: CRIBIS D&B

No gráfico 2.1.1, registam-se os hábitos de pagamento das empresas portuguesas, divididos por categoria de pagamento.

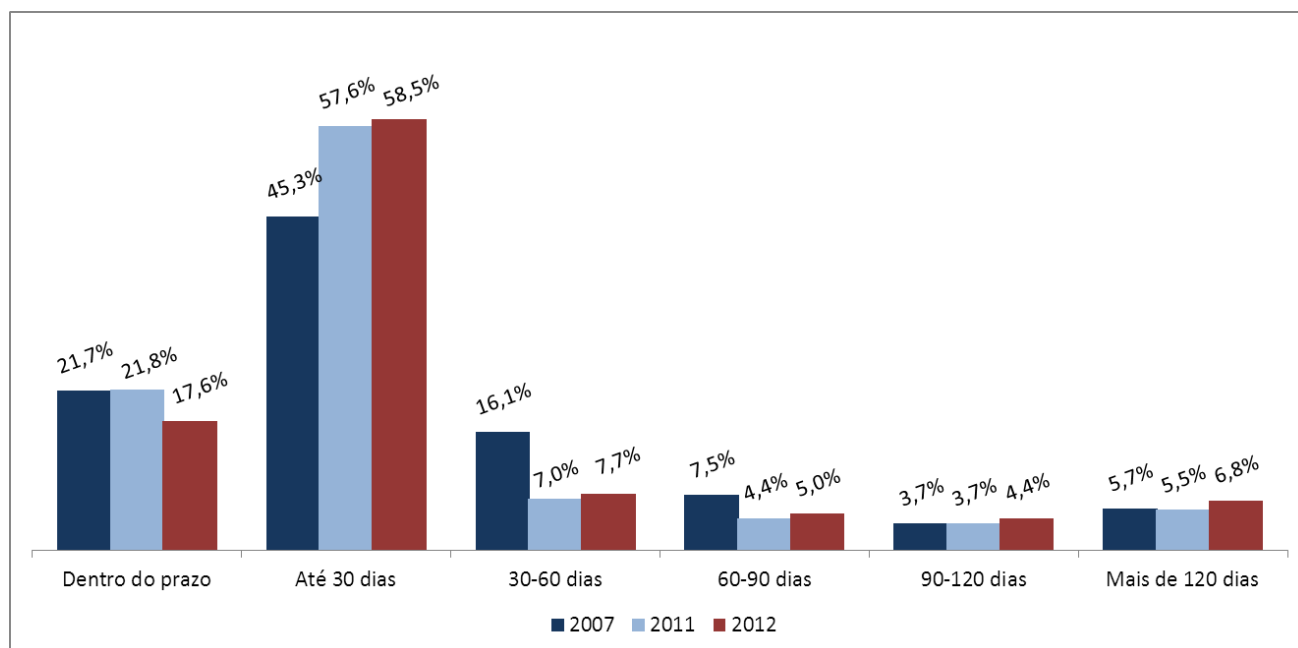
Mais de metade das empresas portuguesas (58,5%) encontra-se na categoria de pagamento com um atraso inferior a 30 dias (+ 13,2 pontos percentuais do que em 2007).

Os pagamentos nos prazos constituem apenas 17,6% do total, tendo este valor baixado 4% em comparação com o ano anterior.

Os restantes 23% das empresas da amostra encontram-se nas categorias de pagamento com um atraso intermédio e severo: 12,7% tendem a fazer pagamentos com um atraso de 30 a 90 dias, ao passo que 11,2% pagam com um atraso médio superior a 90 dias.

Existe uma elevada concentração de empresas na categoria de pagamento com um atraso superior a 120 dias (6,8%).

Gráfico 2.1.1 - Práticas de pagamento em Portugal por categoria de pagamento, 2007-2012



Fonte: CRIBIS D&B

Apresenta-se, no gráfico 2.1.2, uma análise pormenorizada das práticas de pagamento em Portugal por dimensão<sup>1</sup> das empresas, o que permite identificar um comportamento algo heterogéneo nos quatro tipos de empresa considerados.

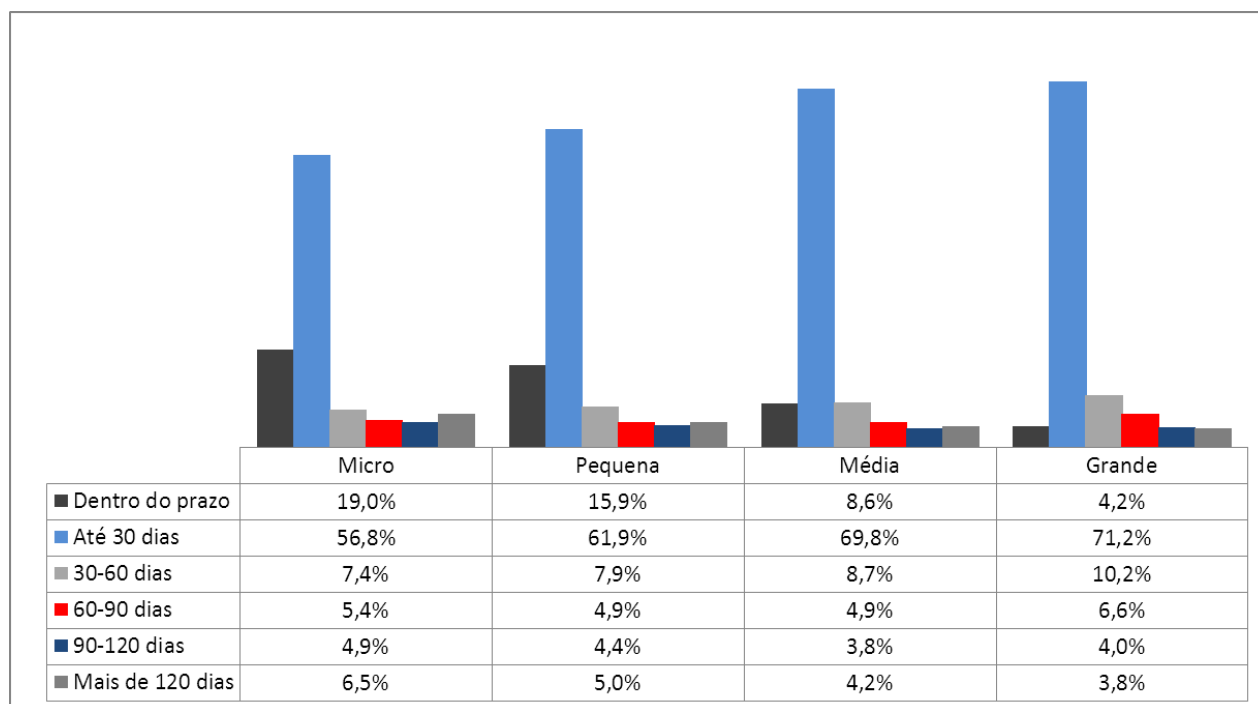
Podemos verificar que são as pequenas empresas que conseguem respeitar os prazos acordados mais frequentemente, embora os números sejam muito moderados (19% para as microempresas e 15,9% para as pequenas empresas).

Na categoria de pagamentos com um atraso inferior a 30 dias, a situação é a oposta, com percentagens que variam entre o máximo de 71,2% para as grandes empresas e o mínimo de 56,8% para as microempresas.

O número de empresas que efectuam pagamentos com um atraso de 30 a 90 dias é mais elevado no caso das grandes empresas, com 16,8% do total, ao passo que na categoria de pagamentos com atraso mais grave (em média, mais de 90 dias), a percentagem mais elevada verifica-se nas microempresas (11,4%).

<sup>1</sup> Micro empresas: até 5 empregados; pequenas empresas: entre 5 e 50 empregados; médias empresas: entre 50 e 260 empregados; grandes empresas com mais de 260 empregados

Gráfico 2.1.2 - Práticas de pagamento em Portugal por dimensão de empresa, 2012



Fonte: CRIBIS D&B

No gráfico 2.1.3, apresenta-se o desempenho do sistema de pagamentos português no que respeita aos sectores de actividade.

Existe uma tendência generalizada para pagar com um atraso inferior a 30 dias: o sector industrial (62,3%) e retalhista (61,5%) apresentam as concentrações mais elevadas nesta categoria.

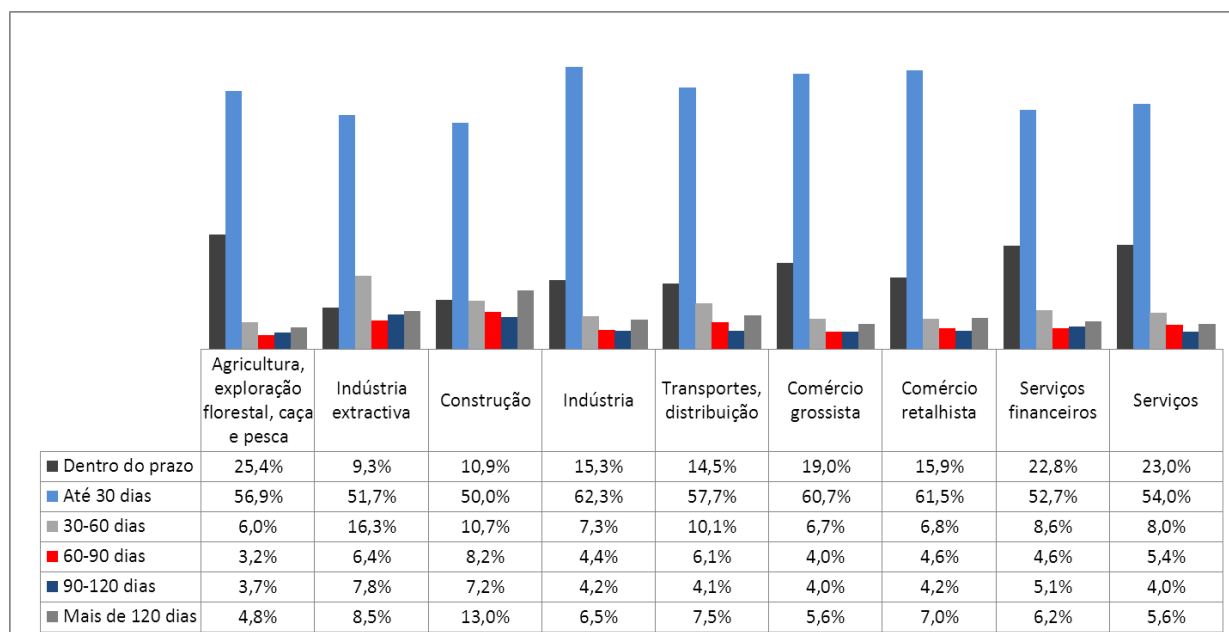
Registou-se uma quebra significativa de empresas pagadoras nos prazos no sector retalhista (-6%, em comparação com 2011).

O sector com o melhor desempenho quanto à pontualidade de pagamentos é o da agricultura, exploração florestal, caça e pesca, que conta com 25,4% das empresas nesta categoria; é também este o sector que apresenta a mais baixa taxa de empresas que pagam com um atraso médio superior a 90 dias (8,5%).

Por outro lado, a taxa mais elevada de “maus pagadores” verifica-se no sector da construção: 20,2% do total de empresas.



Gráfico 2.1.3 - Práticas de pagamento em Portugal por sector de actividade, 2012



Fonte: CRIBIS D&B

A situação relativa aos pagamentos em Portugal é uma das mais críticas entre os países analisados no estudo.

A percentagem de empresas que é capaz de respeitar os prazos acordados é de apenas 17,6%, o valor mais baixo da Europa.

A taxa de empresas que pagam com um atraso severo (em média, mais de 90 dias) é de 11,2%, a mais alta percentagem do período analisado (a uma distância de oito pontos percentuais da média europeia).

No que respeita ao desempenho por sector, os piores desempenhos verificam-se nos sectores da indústria extractiva e da construção, com valores muito elevados nas categorias de pagamentos com um atraso superior a 90 dias. Outro sector em dificuldade é o do retalho: em dois anos (de 2010 até ao presente), registou uma diminuição de 11 pontos percentuais na taxa de pagamentos nos prazos.

Assim, em 2012, Portugal continua a mostrar uma dificuldade significativa em gerir o seu sistema de pagamentos de forma equilibrada, encontrando-se numa situação mais delicada do que outros países europeus.

## 2.2. EUROPA

Foram comparados 15 países europeus e foram analisadas as tendências de pagamento dos últimos anos, tendo em conta também a dimensão das empresas e os principais sectores de actividade.

Os gráficos 2.2.1 e 2.2.2 mostram uma certa heterogeneidade de comportamentos de pagamento ao longo dos últimos 12 meses nos países analisados.

À escala europeia global, 39,1% das empresas respeitam os prazos de pagamento acordados, embora a categoria de pagamentos com um atraso moderado (até 30 dias) seja aquela que apresenta maior concentração de empresas, com um valor de 51,3%.

Por outro lado, ocorreram pagamentos com um atraso severo (mais de 90 dias) em 3,3% das empresas, tendo 1,8% ultrapassado os 120 dias.

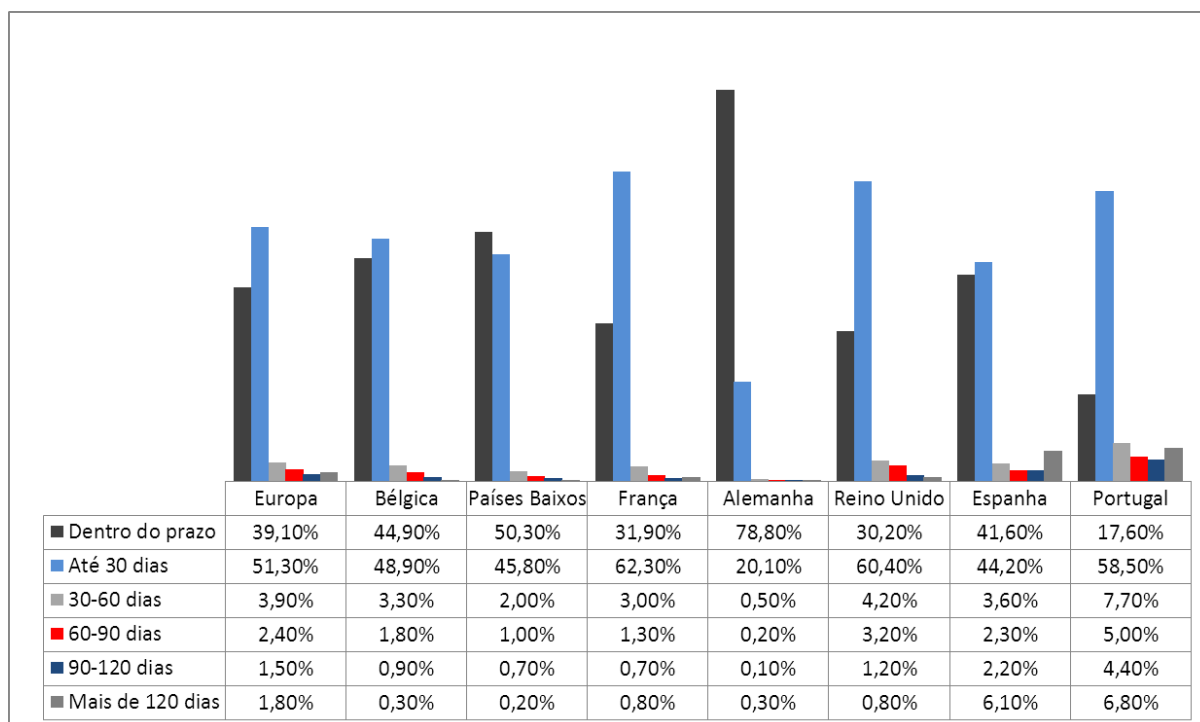
Entre os países com o melhor desempenho no que se refere aos pagamentos nos prazos, em primeiro lugar, encontra-se a Dinamarca (o país com melhor desempenho nesta edição), com 83,3%. Em segundo e terceiro lugar, surgem a Alemanha (país com o melhor desempenho em 2011), com 78,8% das empresas a pagarem dentro do prazo, e a Turquia, com 52,7%.

As concentrações mais elevadas de empresas na categoria de pagamentos com atraso inferior a 30 dias (mais de 60%) verificam-se na República Checa, em França e no Reino Unido.

Existe também uma forte heterogeneidade no que concerne aos pagamentos com um atraso severo na Europa: se, por um lado, há situações em que se verificam níveis muito moderados de pagamentos com um atraso severo, por outro lado, a percentagem de “maus pagadores” é superior a 8% em Espanha, em Portugal e na Polónia.

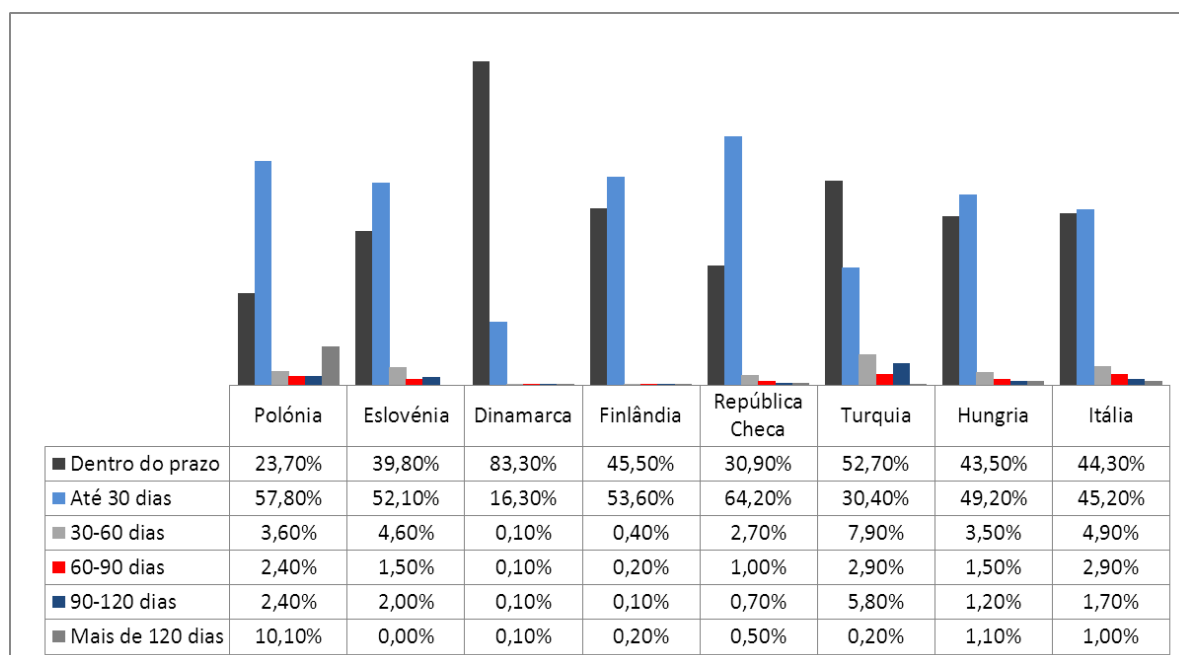
Acresce que, na Polónia, mais de 10% das empresas tendem a pagar, em média, mais de 120 dias depois do prazo acordado.

**Gráfico 2.2.1 - Práticas de pagamento na Europa por categoria de pagamento, 2012**



Fonte: CRIBIS D&B

**Gráfico 2.2.2 - Práticas de pagamento na Europa por categoria de pagamento, 2012**



Fonte: CRIBIS D&B

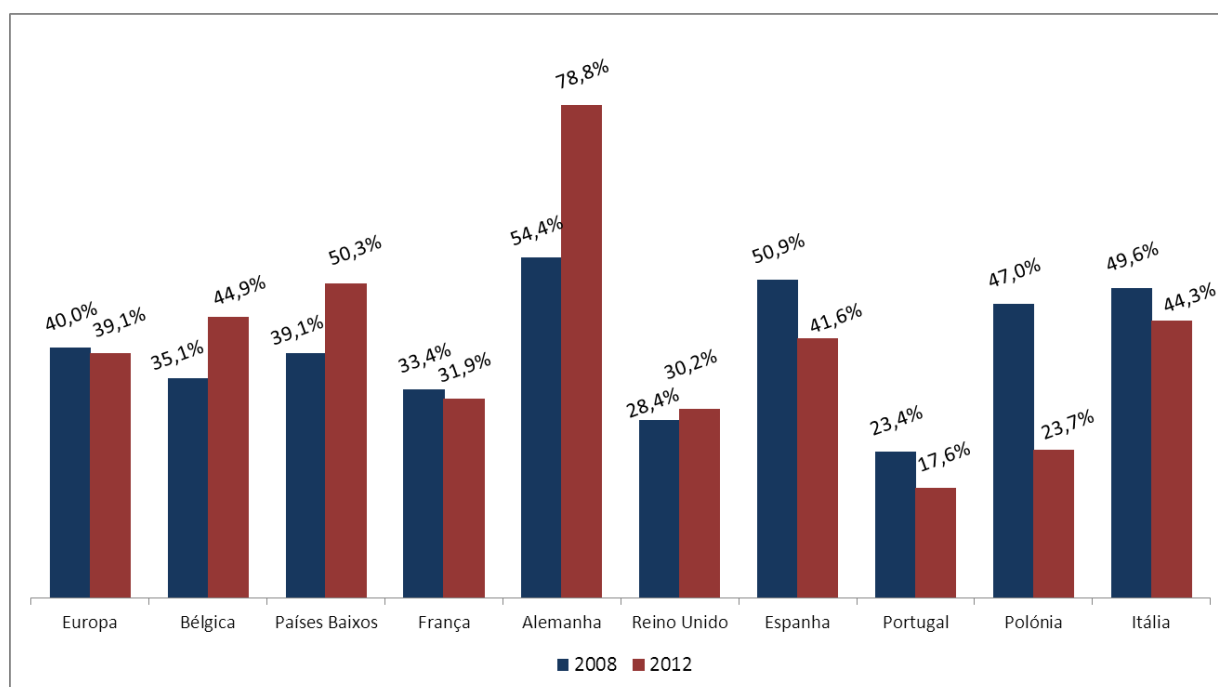
No gráfico 2.2.3, apresenta-se uma análise das mudanças nos hábitos de pagamento na Europa que ocorreram entre 2008 e 2012, bem como as grandes diferenças de tendências nos países em consideração.

As empresas alemãs foram as que melhor reagiram a estes anos difíceis com uma melhoria líquida em pagamentos nos prazos (+ 24,4 pontos percentuais (p.p.), em comparação com 2008); seguem-se as empresas dos Países Baixos e da Bélgica, com uma diferença positiva de 11,2 p.p. e 9,8 p.p., respectivamente.

No outro extremo, encontram-se a Polónia e Espanha: no primeiro caso, o número de pagadores dentro dos prazos diminuiu mais de 23 p.p. ao passo que, no segundo, se verificou uma mudança negativa de 9,3 p.p..

Por último, em Itália, verificou-se um decréscimo de mais de 5 p.p. nos anos mais recentes (de 49,6% em 2008 para 44,3% em 2012).

Gráfico 2.2.3 - **Variações em pagamentos efectuados dentro do prazo na Europa, 2008-2012**



Fonte: CRIBIS D&B

No gráfico 2.2.4 – tendências de pagamentos efectuados dentro do prazo em 2011-2012 em várias empresas europeias –, indica-se a percentagem de empresas com um desempenho de pagamento positivo (pagamentos efectuados até à data devida).

À escala europeia global, verificou-se uma melhoria de 1,3 pontos percentuais na percentagem de empresas que respeitam os prazos de pagamento acordados com os fornecedores.

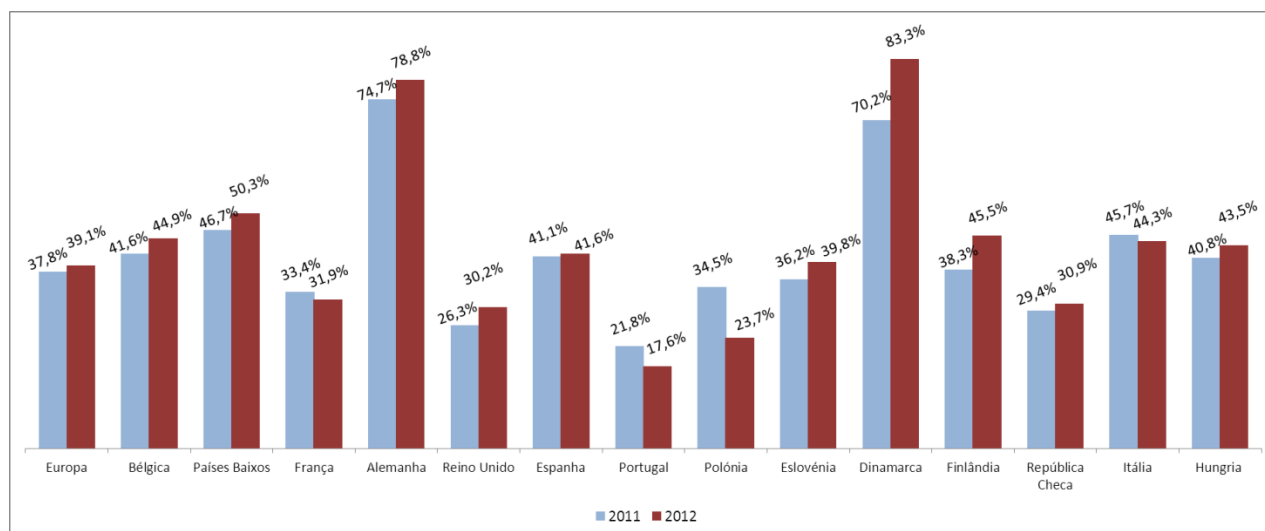
Os desempenhos mais elevados verificam-se na Dinamarca e na Finlândia, com melhorias de 13,1% e 7,2%, respectivamente, em comparação com a proporção de “bons pagadores” em 2011.

Verificaram-se também melhorias significativas na Alemanha, no Reino Unido, nos Países Baixos, na Eslovénia e na Bélgica, com valores superiores a 3,3 pontos percentuais.

Por outro lado, a situação piorou em França e em Itália, onde se registou uma redução de 1,5% nos pagamentos nos prazos.

Por fim, os piores desempenhos verificaram-se, mais uma vez, em Portugal e na Polónia: o número de empresas que pagam nos prazos diminuiu 4,7% em Portugal, ao passo que, na Polónia, a concentração de empresas que pagam dentro dos prazos diminuiu de 34,5% em Dezembro de 2011 para 23,7% em Dezembro de 2012 (- 10,8%).

**Gráfico 2.2.4 - Tendências de pagamentos efectuados dentro do prazo, 2011-2012**



Fonte: CRIBIS D&B

Através do gráfico 2.2.5, é possível analisar a forma como as concentrações de empresas na categoria de pagamentos com um atraso mais grave (em média, mais de 90 dias) se alteraram entre 2008 e 2012 nos países analisados.

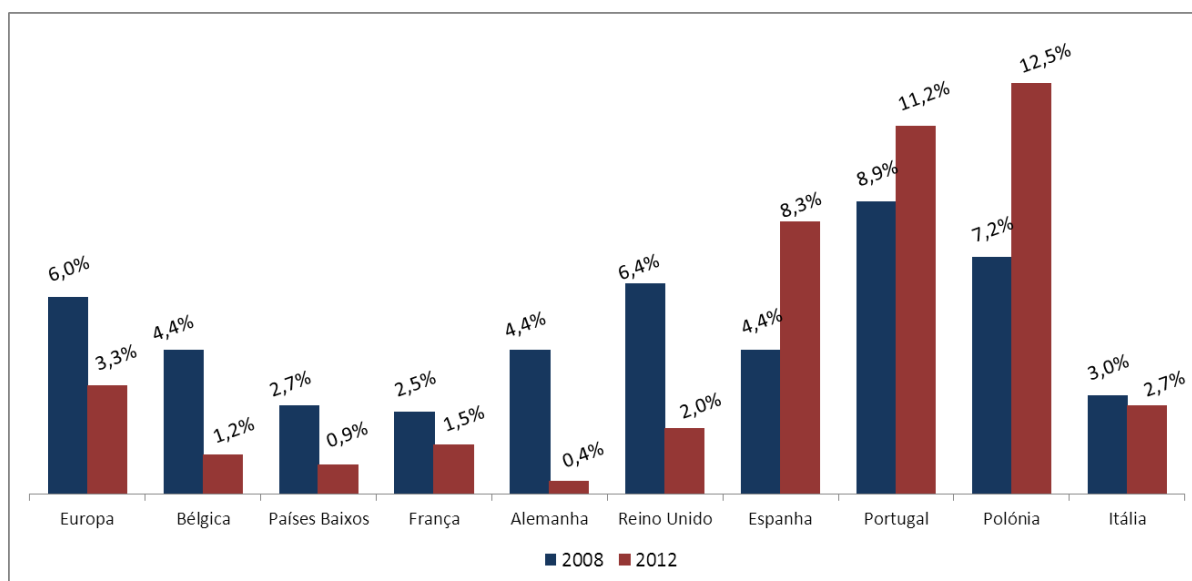
A Europa apresenta um bom desempenho, registando uma melhoria de 2,7 pontos percentuais na taxa de “maus pagadores” e um total de 3,3%.

As mudanças mais significativas (reduções superiores a 4%) verificam-se no Reino Unido e na Alemanha; numa posição intermédia, com variações mais contidas, encontram-se a Bélgica, os Países Baixos e a França.

Por outro lado, o número de empresas portuguesas que pagam com um atraso médio superior a 90 dias aumentou em 2,3 pontos percentuais desde 2008, ao passo que o número de empresas espanholas nas mesmas condições aumentou 3,9%.

Mais uma vez, a Polónia é o país com o pior desempenho na Europa: o número de pagadores com um atraso severo aumentou em 5,3 pontos percentuais.

**Gráfico 2.2.5 - Variação em pagamentos com mais de 90 dias de atraso na Europa, 2008-2012**



Fonte: CRIBIS D&B

Observemos agora a tendência em 2011 e 2012 das empresas europeias no que se refere aos pagamentos com um atraso médio superior a 90 dias (gráfico 2.2.6).

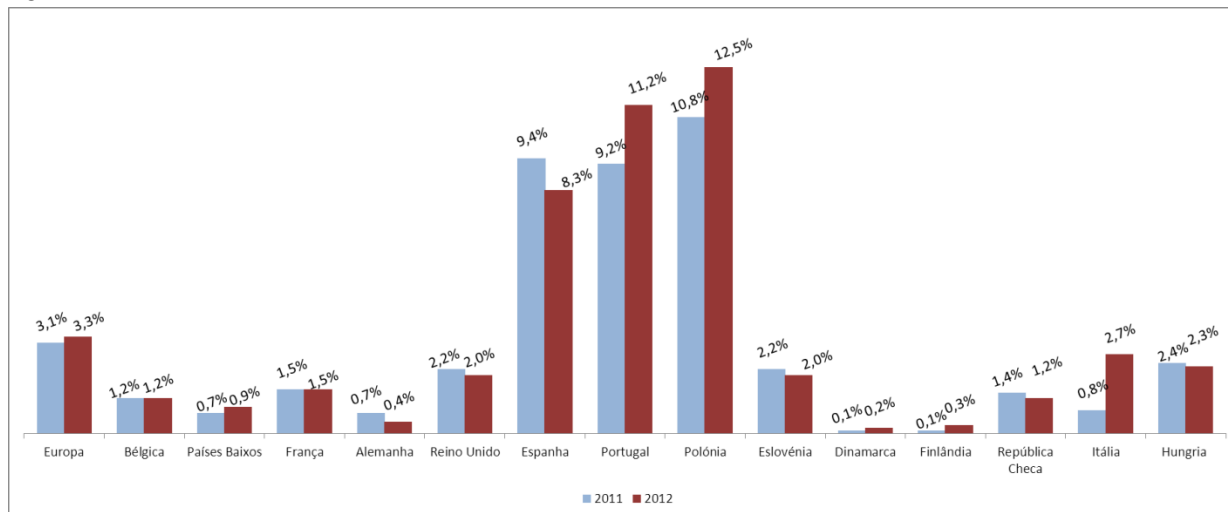
À escala europeia, a percentagem de “maus pagadores” manteve-se mais ou menos estável, passando de 3,1%, em 2011, para 3,3%, em 2012.

A tendência europeia é confirmada pela grande maioria dos países analisados no presente estudo: de facto, verificam-se sobretudo alterações inferiores a 0,3%.

As excepções são Portugal, Itália e Polónia: nestes casos, houve um aumento de quase 2% no número de empresas que pagam aos fornecedores com um atraso médio superior a 90 dias.

Por fim, verificou-se uma melhoria em Espanha, em comparação com 2011, nesta categoria de pagamento (- 1,1 pontos percentuais).

**Gráfico 2.2.6 - Tendências em pagamentos com um atraso superior a 90 dias na Europa, 2011-2012**



Fonte: CRIBIS D&B

Vejam agora os hábitos europeus em relação aos diferentes sectores de actividade (gráfico 2.2.7).

A agricultura, exploração florestal, caça e pesca e os serviços são os sectores com os melhores desempenhos: as empresas que respeitam os prazos acordados constituem 49% e 41,5% dos casos, respectivamente. Além disso, em ambos os sectores, existe uma concentração de menos de 2,3% de empresas na categoria de pagamentos com um atraso severo.

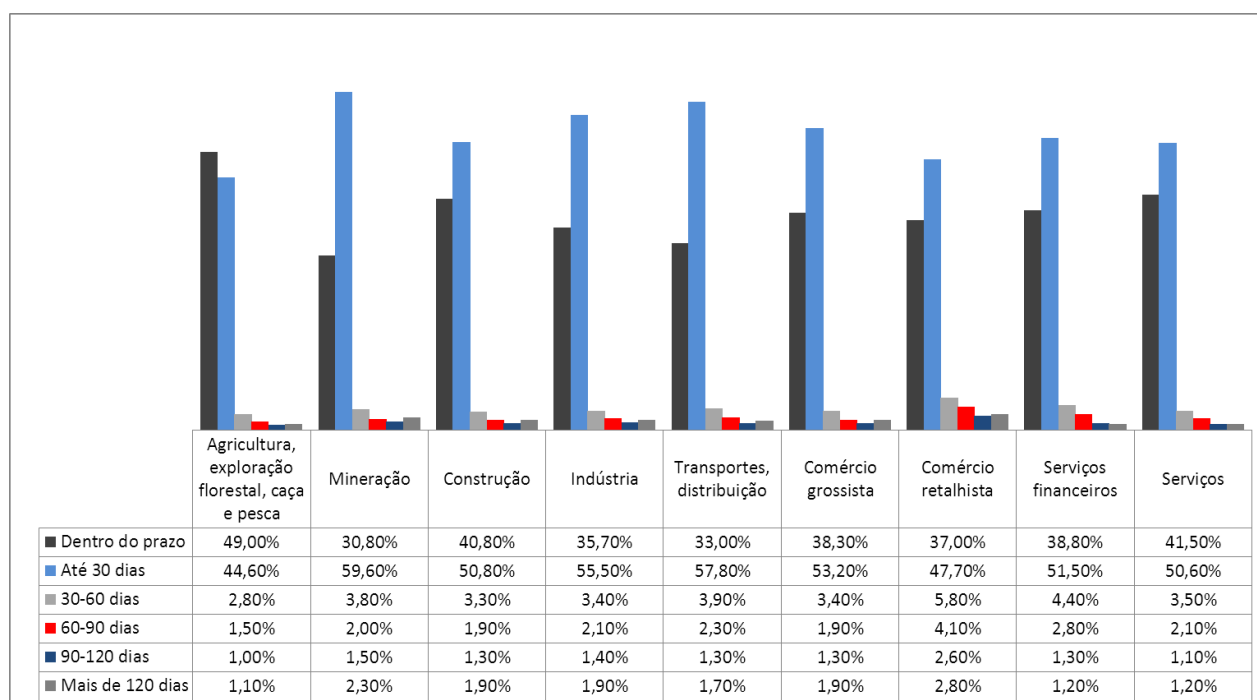
A situação mais problemática verifica-se nas indústrias extractivas, com apenas 30,8% do total de pagamentos dentro do prazo.

Existe uma tendência geral para as empresas dos diferentes sectores pagarem em média entre um e 30 dias depois dos prazos acordados, verificando-se os valores mais elevados no sector mineiro (59,6%) e no sector dos transportes e da distribuição (57,8%).

Os sectores do retalho e o dos serviços financeiros destacam-se como aqueles que apresentam concentrações mais elevadas (mais de 7%) nas categorias intermédias (30-60 dias e 60-90 dias).

Um total de 5,4% das empresas do sector retalhista apresenta pagamentos com um atraso severo (em média, mais de 90 dias) no final de 2012 (fazendo deste o sector com o pior desempenho à escala europeia global).

Gráfico 2.2.7 - Práticas de pagamento na Europa por sector de actividade, 2012



Fonte: CRIBIS D&B

Em conclusão, tendo em conta os resultados da análise acima, podem identificar-se os pontos-chave que a seguir se apresentam relativamente à situação de pagamentos na Europa em 2012.



- Nos 15 países europeus analisados, este ano, verificaram-se mais uma vez hábitos de pagamentos algo heterogéneos. De facto, se considerarmos o desempenho no que respeita aos pagamentos nos prazos, podemos dividir os países em quatro grupos distintos.
  - A Alemanha e a Dinamarca têm o maior número de empresas que conseguem pagar aos parceiros de acordo com as condições contratuais acordadas, com 83,3% e 78,8% do total, respectivamente. É importante sublinhar a melhoria significativa em pagamentos nos prazos na Dinamarca em comparação com 2011 (+ 13,1%).
  - A Turquia, os Países Baixos, a Finlândia, a Bélgica, a Itália, a Hungria, a Espanha e a Eslovénia apresentam valores mais elevados do que a média europeia no que respeita ao desempenho relativo ao pagamento pontual. Nestes casos, as concentrações são mais moderadas, variando entre 39,8% e 52,7%. Em comparação com o ano anterior, registou-se uma melhoria na Eslovénia (+ 3,6%).
  - A França, a República Checa e o Reino Unido têm percentagens ligeiramente inferiores à média europeia e um quadro de pagamentos mais ou menos estável ao longo do tempo.
  - O quarto e último grupo inclui a Polónia e Portugal. Ambos os países continuam a mostrar dificuldades na gestão do sistema de pagamentos, e apresentam percentagens 15,4 pontos percentuais abaixo do valor global europeu.

Da análise da percentagem de empresas que pagam com atrasos graves (em média, mais de 90 dias) emerge um panorama claro relativamente aos países em consideração. As empresas da Polónia, de Portugal, de Espanha e da Turquia apresentam a situação mais crítica, com valores que variam entre 6% e 12,5%.

- A situação em Portugal piorou (+ 2%, em comparação com 2011) e continua a ser uma das piores da Europa no que respeita aos pagamentos. Verificou-se também um desempenho negativo na Polónia e em Itália, países onde a concentração de empresas nesta faixa aumentou em 1,7 e 1,9 pontos percentuais, respectivamente. Por sua vez, Espanha melhorou em mais de um ponto percentual, em comparação com 2011. Os valores percentuais para os restantes países são estáveis e mais moderados, apresentando a Alemanha, a Finlândia e a Dinamarca valores muito reduzidos.
- Observando os sectores em pormenor, verificamos que aqueles que apresentam maiores percentagens de pagamentos nos prazos são o da agricultura, exploração florestal, caça e pesca, o dos serviços e o da construção (com percentagens superiores a 40%), ao passo que o sector da indústria extractiva apresentou a concentração mais baixa, com uma percentagem de 30,8%. Além disto, a concentração mais elevada de empresas que pagam com um atraso médio superior a 90 dias (5,4%) verificou-se no sector retalhista.

Em 2012, as empresas europeias dos diferentes países melhoraram a gestão do sistema de pagamentos, tendo a média europeia de pagamentos nos prazos aumentado em 1,3 pontos percentuais, em comparação com 2011, e atingido 39,1% do total. No entanto, a percentagem de empresas que pagam em média mais de 90 dias depois dos prazos acordados manteve-se estável, sendo a média europeia de 3,3%.

As dificuldades económicas que continuam a verificar-se e a instabilidade generalizada que caracteriza o panorama internacional fazem com que seja cada vez mais importante dar maior atenção aos parceiros comerciais e monitorizar adequadamente as situações mais críticas.

### 3. FICHA TÉCNICA

#### CRIBIS D&B

A CRIBIS D&B é uma empresa altamente especializada em informação comercial. Estabeleceu-se com o objectivo de fornecer ao mercado italiano e aos clientes da D&B de todo o mundo um serviço com os mais altos padrões de qualidade no que respeita à cobertura empresarial, à extensão e precisão de informação, à capacidade e flexibilidade tecnológica para responder com rapidez às exigências do mercado, bem como à disponibilização de sistemas de decisão e de modelos de classificação.

#### PROGRAMA DUNTRADE®

As experiências de pagamento provêm do DUNTRADE®, o programa utilizado pelos parceiros da D&B e pelas empresas participantes, que se destina à recolha de dados, bem como à **análise e avaliação das experiências de pagamento das empresas em Portugal** e no resto do mundo.

Apresentam-se, de seguida, alguns dados relativos ao DUNTRADE®.

#### À escala global

- Activo à escala global desde 1972.
- Dados recolhidos em mais de cinco biliões de transacções.
- Experiências de pagamento a fornecedores disponíveis sobre mais de 27 milhões de empresas.

#### Portugal

- Activo desde 1996.
- Dados sobre mais de 240 mil de experiências de pagamento mensais recolhidas no país.
- Experiências de pagamento disponíveis sobre mais de 40.000 empresas.

## FONTES DE DADOS: PAYDEX® E EXPERIÊNCIAS DE PAGAMENTO

Os dados apresentados no presente estudo provêm da informação produzida pelo programa DUNTRADE®, onde a Informa D&B participa com informação sobre Portugal, e são elaborados pela CRIBIS D&B.

Especificamente, a avaliação de pagamentos baseia-se na análise das empresas para as quais existe um valor de Paydex® disponível, sendo este um indicador estatístico que avalia o desempenho no que respeita a pagamentos a fornecedores e que dá origem a um perfil que permite saber com fiabilidade se determinada empresa é ou não boa pagadora.

A pontuação atribuída pelo Paydex® só é gerada se houver pelo menos três experiências comerciais com três fornecedores distintos.

Trata-se de um indicador que permite uma avaliação da média de experiências de pagamentos por parte dos clientes, e que exige a identificação de uma tendência e de observações homogêneas, asseguradas pela utilização de uma definição clara e correcta de experiências de pagamento.

As experiências de pagamento são geradas pela análise combinada de todas as transacções comerciais (facturas, pagamentos, pagamentos em atraso etc.) entre uma empresa cliente e o respectivo fornecedor ao longo dos doze meses anteriores. A classificação é uma média ponderada dinâmica porque:

- resulta da análise dos dados dos 12 meses anteriores;
- depende do crédito em análise, ou seja, dos montantes de crédito que estão dentro ou fora do prazo todos os meses;
- é actualizada todos os meses.